

Discurso de Tomada de Posse FAP 2022

Ana Gabriela Cabilhas

Ateneu Comercial do Porto | 09.12.2021

“Queremos ser um grande irmão dos estudantes”

“A FAP é uma escola de pensamento e uma forma de estar”

“Queremos unir a Academia do Porto”

“A FAP representou a possibilidade da Academia do Porto aparecer perante a cidade, e perante o país, unida”

“A FAP é uma escola de valores”

“A Academia do Porto e FAP são muito mais do que nós”

Escolhi partilhar com todos vós citações de dirigentes que dedicaram o seu tempo à FAP e que retratam a forma como a viveram. A todos os antigos dirigentes da FAP, com respeito e admiração, um bem-haja. Recordo-as hoje porque ser da FAP é carregar uma herança sólida, consistente e reconhecida, é trabalhar a cada renovação democrática sobre a história que nos é deixada, é escrever novos capítulos, com a certeza de que na FAP não existem dias em branco.

Não existem dias em branco, porque enquanto existir um estudante a precisar de ajuda, a FAP tem que ter uma resposta para lhe dar. Seja a Maria que precisa de um computador, o Simão que está com ansiedade e se sente inseguro, a Rayssa que precisa de um quarto ou a Francisca que ter uma experiência de mobilidade. Seja da universidade ou do politécnico, do ensino público ou privado. A génese invulgar da FAP e a sua peculiar identidade, permite-lhe ser a voz representativa de todos os estudantes, acolhendo as distintas sensibilidades dos

quatro subsistemas de ensino, somando forças e potenciando-as para a representação da Academia do Porto.

E representar a Academia do Porto é representar o seu ecossistema vivo, dinâmico e organizado, da tradição e grupos culturais à investigação, do voluntariado ao desporto, da participação estudantil, aos núcleos, organizações sociais e empreendedoras dos estudantes.

Representar a Academia do Porto, é representar os seus mais de 70 mil estudantes. Mas para a FAP os estudantes não são números, têm um rosto e uma história. Este é o verdadeiro sentimento de ser academia!

Ser da FAP é fazer parte de uma estrutura organizacional ímpar, inquieta, com massa crítica, com uma posição séria e uma intervenção segura e sempre preparada.

Ser da FAP é ser jovem, verdadeiramente livre e independente. É esta independência que permite gerar consensos e assumir contraditórios, nunca arcando com conotações marcadas com qualquer grupo, não sendo permeável a poderes e contrapoderes. É desta forma que a FAP sobrevive às vicissitudes do desenrolar da história.

Vivemos um dos momentos mais tumultuosos da nossa história individual e coletiva. 2021 foi um ano difícil para o país, para a nossa geração e para a Academia do Porto.

Com o cenário negro de uma pandemia que nos cercou e cerca, a ação política e as decisões, ainda que com graus diferentes de incerteza ao longo do tempo, foram tomadas com o maior detalhe, sentido de responsabilidade e de compromisso.

Ser da FAP é primar pelo exemplo e responder perante a sua consciência. A FAP foi convocada a mostrar que os jovens não estavam alheios à situação que o país vivia. Este desígnio foi cumprido, com a FAP sempre fiel a si própria e aos valores que norteiam a sua ação, consciente das marcas que deixava, mesmo quando caminhou sozinha no sentido contrário da multidão. Seguramente é esse o seu maior património, uma cultura de independência, que continuamos a cultivar.

A FAP foi a primeira a pedir o fecho das instituições de ensino superior em janeiro e o tempo deu-nos razão. A FAP solicitou que o ensino superior não ficasse esquecido no processo de

testagem. A FAP mostrou a força da sua responsabilidade, que se cumpriu ao cuidar de nós e dos que nos rodeiam, com a não realização da festa maior dos estudantes. A FAP abdicou da retoma da época desportiva, continuando a ser um agente de saúde pública.

2021 podia ter sido o ano em que sentimentos autofágicos como o medo, a incerteza e o desprezo pelo outro podiam tomar conta das organizações pelo momento de crise que vivemos. Mas foi de forma orgulhosa que vi que esta Academia se deixou ser liderada pela paixão de servir o bem-comum, pela ânsia de quem quer contribuir para o progresso do ensino superior e pelo desejo de quem procura respostas para uma geração que procura oportunidades.

Ser da FAP é ter pensamento estratégico, que alimenta uma visão otimista sobre o que escreverá nas páginas da sua história. A FAP fez uma auditoria pedagógica ao ensino superior e iniciou o processo de discussão sobre os modelos de ensino-aprendizagem. Iniciámos este trabalho com conferências de inovação pedagógica, realizámos inquéritos, entrevistas e culminámos este ano intenso de trabalho com a apresentação do estudo “Inovação pedagógica: ventos de mudança no ensino superior”.

A FAP assinalou o Dia Nacional do Estudante, com 80 vasos sem flor nos Aliados, lembrando que a saúde mental precisa de ser valorizada e que os estudantes precisam de ser cuidados. A FAP pediu recorrentemente uma estratégia de prevenção do abandono escolar, que considerasse este fenómeno multifatorial e a modificação do paradigma de apoio social aos estudantes de segundo ciclo.

A FAP levou a primeira campanha de vacinação organizada por jovens, “Cada um por todos”, às cidades do Porto e de Matosinhos. A FAP marcou as eleições presidenciais e as autárquicas. A FAP mostrou-se disponível para acolher jovens afegãos. A FAP falou sobre a pandemia do desemprego jovem! E a FAP ativou a Academia, com a realização da maior Summit organizada por estudantes.

Os resultados do trabalho falam por si. A FAP denunciou o que era difícil de dizer e foi irredutível nas suas reivindicações, não deixando que o Ensino Superior e que a população jovem, ficassem esquecidos.

Há muito que nos sentimos esquecidos, abandonados, sem rumo.... Acordamos dia após dia, a sentir que pouco muda. Vivemos com um sentimento de desalento e de ilusão. Não pedimos mais do que as mesmas oportunidades de decidir e de participar que as outras gerações. Não pedimos mais do que ser tratados por igual e de deter as mesmas oportunidades, sem qualquer penalização em favor de outros. Infelizmente, é a este tipo de decepção a que estamos habituados e a que muitos decisores públicos e políticos nos habituaram.

Sabia que conseguíamos ser melhor do que isto para os nossos pares. Tivemos um ano para o provar. Afinal, ser da FAP é ser a mudança que queremos ver no mundo e não apenas expectadores de um futuro que quando não é preparado se revela sombrio e triste.

Há um ano atrás, quando tomamos o destino da FAP nas mãos, quisemos trazer um fator de esperança à nossa geração. Esta esperança só poderia ser devolvida com credibilidade e consistência. Há um ano, eu e a minha equipa, tínhamos o esforço e a dedicação como ponto de partida e temos hoje a credibilidade e a consistência desejadas como ponto de chegada.

Ao longo deste ano fomos o rosto e a voz pujante, atenta e sonante dos estudantes. Desbravamos caminho e conseguimos mobilizar a atenção mediática, das pessoas e das instituições para os problemas e para as causas dos estudantes do ensino superior e dos jovens diplomados. Fizemos o diagnóstico preciso da situação, não uma, não duas, não três... foram inúmeras as vezes.

Mas não basta o momento de denúncia. É preciso acompanhar e fazer parte da solução de forma sustentada, construtiva e convergente. Foi com esta posição consequente, que demos um retorno consistente aos estudantes da Academia do Porto, que se sentiram dignamente representados. E não há nada mais valioso do que este reconhecimento. O reconhecimento dos nossos.

Assistimos também à afirmação da FAP enquanto estrutura de representação política, à sua consolidação inequívoca na Academia do Porto, na região e tonando-se, ao longo do

caminho, mais relevante no panorama nacional. Ser da FAP é saber ocupar os espaços de representação e participação estudantil, não de forma imposta, mas de forma reconhecida.

A FAP tem tido uma trajetória evolutiva. Esta evolução resultada do facto de a FAP ser útil para si mesma, útil para os que a rodeiam e útil para a construção do país e da Europa. Na FAP oferecemos confiança a quem conosco caminha, se relaciona e trabalha. A isto se chama harmonia, coerência, disponibilidade e ponderação. E não tenho dúvidas, que nos tempos que hoje vivemos, não há antídoto melhor do que uma relação de confiança, na procura incessante pela verdade.

Temos que dizer a verdade. Sempre a verdade. Não fugindo às verdades mais incómodas.

A verdade do retrato de uma geração desiludida, em que um terço dos jovens quer sair de Portugal e em que metade dos que trabalham tem um contrato instável. Será de estranhar que, quem agora está a entrar no mercado de trabalho, queria oportunidades de emprego digno no nosso país?

A verdade de que o bem-estar psicológico dos jovens importa. Quase um em cada quatro já esteve medicado com ansiolíticos ou antidepressivos e 23% dos jovens já tentaram ou pensaram suicidar-se. Bastava ser 1% dos jovens, que para a FAP importaria sempre!

A verdade de que já é tarde para não vislumbrarmos as consequências graves das alterações climáticas, que são o maior problema do nosso tempo. A margem para reagir é cada vez mais curta, mas com esforço coletivo é possível evitar os efeitos severos que se preveem.

A verdade do doloroso inverno demográfico que atravessamos e que está dependente da qualidade das políticas públicas que se assumam. Temos que ser capazes de evitar a calamidade de uma retração demográfica em curso, o medo crescente e a falta de apoio para ter filhos e constituir família.

A verdade de que, apesar de haver mais estudantes no ensino superior as desigualdades persistem. Os estudantes de famílias carenciadas estão mais propensos ao abandono escolar e ao desemprego. A verdade de que a pandemia exerceu efeitos significativos, diversificados e prolongados nos estudantes do ensino superior.



Temos que dizer a verdade sobre a necessidade de um sistema de ação social mais robusto, para que o elevador social funcione sem avarias. Falo não só dos apoios financeiros, mas também da importância das respostas sociais ao nível da alimentação, do alojamento, da promoção da saúde, seja física, psíquica ou sexual, da promoção do desporto universitário, da cultura, da inclusão e da valorização da diversidade, no sentido de tornar o acesso e a frequência no ensino superior mais justos e democráticos.

A verdade disruptiva da inovação e da tecnologia nas políticas, nas práticas educativas e na pedagogia, superando a resistência à mudança e ao conservadorismo.

Temos que assumir, sem medo, agendas colaborativas com mais ciência e mais economia para garantir um futuro mais sustentável às próximas gerações e um crescimento sustentado das nações, promovendo novas fronteiras do conhecimento e superando os desafios que vão emergindo, fundamentados na evidência de que a sociedade europeia só vingará pelo conhecimento e pela inovação.

A verdade de que o Ensino Superior pode assumir um papel preponderante na reconfiguração da sociedade no pós-pandemia. O Ensino Superior, deve por isso, ser capaz de fomentar a discussão em torno do futuro da sociedade, que tem que passar pelo futuro da educação.

Hoje, com a cascata de crises que nos atormentam, é imperioso resgatar o poder da educação.

Ser da FAP é ter como propósito comum “Por uma prioridade na educação”. Este desígnio incorpora em si uma função social, capaz de alterar e de influenciar comportamentos e normas. Vemos a educação como a trave-mestra para o verdadeiro progresso social e económico que almejamos, refletido no aumento sustentado dos níveis de vida.

São hoje imperativos inadiáveis revisitar todas as ideias pré-concebidas e dignificar os valores fundamentais que devem acompanhar os padrões de progresso, reforçando a democracia e evitando extremismos, elevando os direitos humanos, o estado de direito, a justiça social, a inclusão, a afirmação integral de cada indivíduo, a equidade, a paz, o direito a viver livre do medo e de forma autónoma.

Ser da FAP é saber olhar para trás para reconfigurar e projetar o futuro. Um ano volvido, a confiança na agenda de transformação e de afirmação implementada em 2021, permite renovar as ambições e a ânsia de progresso da mesma.

Reconhecemos que o futuro acontece a cada instante e que não raras vezes nos surpreende. Mas o futuro não tem que ser o destino, e podemos com criatividade, arrojo e audácia, antecipar muito do que ele nos reserva. Não pensar o futuro é viver da circunstância, é padecer do acaso, é depositar a confiança na fortuna de quem se encontra à deriva. E isto não é ser da FAP.

Ser da FAP é saber apontar o caminho a percorrer e o destino a alcançar.

Para 2022 queremos uma FAP líder geracional, que estabeleça novos horizontes e com uma agenda transversal que trabalhe o emprego jovem, a habitação, a natalidade, a agenda climática. António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, impeliu os jovens a liderarem a transição verde. Queremos trazer ao Porto as organizações de jovens e de estudantes, para juntos, darmos o devido destaque à causa que une a nossa geração.

Em 2022 veremos a luz do dia de um projeto que caracteriza a irreverência de ser da FAP. Um novo Bairro Académico nascerá com o apoio do Município de Gondomar e da Cooperativa Povo Portuense, uma solução de futuro, quando as despesas em alojamento académico representam uma fatia demasiado grande do rendimento das famílias.

Em 2022 não vamos permitir que o abandono escolar permaneça esquecido. Com tantas chamadas de atenção à tutela, e com um conjunto vasto de propostas, apenas vimos o compromisso de ser criado um grupo de trabalho para o efeito. 11% é significativo! E vamos mais longe do que o simples pedido de cumprimento da Resolução da Assembleia da República que desde 2013 permanece na gaveta. Porque não, a criação de um programa nacional interministerial de abertura das IES às escolas/agrupamentos, direcionado a TODOS os estudantes do ensino básico e sobretudo, secundário, por forma a trabalhar questões de ordem vocacional, dado que a realidade da área profissional nem sempre corresponde às ideias pré-concebidas dos estudantes e porque urge combater a segregação profissional.

Em 2022 exigimos dados recolhidos pela tutela. Muitos dos dados que saem para fora, relativos ao setor do ensino superior, são de entidades externas. A cada novo conjunto de dados, há alarmes que soam! Precisamos de fotografias e retratos feitos ao sistema. Conhecer para consolidar uma política prospetiva!

Durante a gestão da pandemia, muitas vezes sentimos que o movimento associativo era a única resposta em tempo útil aos problemas dos estudantes, que deviam ser resolvidos pelo Estado. É com orgulho que reconheço a nossa solidariedade e proatividade, mas assim não vamos lá! E a fuga na autonomia das Instituições não pode ser desculpa para tudo!

Em 2022 lançaremos a Moção Global da FAP, um documento estruturante que incorpora a maioria das posições e propostas que a FAP propõe para o setor – seja em matéria de financiamento, organização do sistema, mobilidade e internacionalização ou na ciência. Em todos eles temos uma palavra a dizer!

Em 2022 celebramos a capicua dos 33 Anos da FAP.

Em termos eleitorais, 2022 será marcado pela eleições legislativas, que apresentam grande destaque pelo momento que o país atravessa. É a oportunidade certa para estimular a participação democrática dos jovens e marcar o passo na discussão dos temas que entendemos ser prioritários e que nos inquietam.

Em 2022 temos como foco o plano de desenvolvimento sustentável da FAP, olhando para as capacidades instaladas com o objetivo de atingir ganhos de escala e reunindo o Conselho Estratégico.

2022 será o ano para o reforço das ligações da FAP com todos os que fazem parte do seu ecossistema, estabelecendo pontes que reforcem o seu modo de estar e de fazer e trabalhando com uma amplitude de ação metropolitana.

Ser da FAP é conseguir criar sinergias e envolver instituições parceiras para uma coligação de interesses tendo em vista um propósito comum.

Queremos, por isso, continuar a caminhar com as Instituições de Ensino Superior. Encontramos em vós interlocutores que valorizam e respeitam a nossa missão de representação e parceiros fundamentais para atividades da FAP.

Caminhamos com o Município do Porto, a trabalhar as políticas de juventude que sentimos como nossas, a garantir a segurança dos polos estudantis e a apostar na mobilidade sustentável, com a certeza de que caminhamos lado a lado, para devolver aos estudantes e à cidade um renovado Porto de Encontro, com mais segurança e sustentabilidade no Queimódromo.

Caminhamos com a mobilização construtiva das Associações de Estudantes federadas. É este compromisso partilhado que continua e continuará a sustentar a FAP e esta grande Academia, não só hoje como em anos vindouros. Os problemas de uma Associação de Estudantes, são os problemas da FAP. Olhamos uns pelos outros, e por isso, saibam que contam muito e que juntos, escrevemos a história da FAP.

Permitam-me continuar com os agradecimentos.

Aos colaboradores da FAP, porque todos somos poucos e porque unidos somos mais fortes.

À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal cessantes pelo trabalho em prol da Academia do Porto e uma saudação aos que hoje tomaram posse.

Aos elementos da minha equipa que hoje cessam funções, permitam-me um justo reconhecimento individual. Muitas vezes fora dos holofotes, mas cada um deles, teve um contributo importantíssimo para alargar o leque de atuação da FAP: do Pólo Zero à FAP no Bairro, dos Esports à cultura, dos FAP FORMs e da Escola de Líderes à Tomorrow Summit. Vocês eram um conjunto de jovens que nunca pelos quadro da Federação tinham passado. O desafio era grande, mas a vossa coragem era ainda maior. Juntos tomamos decisões difíceis, juntos fizemos sacrifícios diários, juntos fomos companheiros desta viagem. As readaptações e ajustes internos sem precedentes, por vezes invisíveis, são para mim motivo de profundo orgulho. Honraram o que é ser da FAP. Tiveram a FAP como prioridade e devem estar orgulhosos do vosso legado. Saibam que o nosso objetivo foi cumprido e que vos levo no coração.

Ao Eduardo: por ser um exemplo de amizade, confiança, lealdade e pela inequívoca mais-valia da tua presença na equipa. Ao João Silva: és a personalização da máxima de que ninguém entra na nossa vida por acaso. À Beatriz: tenho um enorme respeito pelos teus pontos de vista que marcaram uma presença verdadeiramente digna de uma dirigente da FAP, foste uma caixinha de boas surpresas. À Joana: um agradecimento por compreenderes e partilhares da visão que desde o início idealizei que escrevêssemos juntas.

Aos elementos da equipa que comigo renovam o seu compromisso. Ao Miguel Neves: O meu braço direito. Com uma competência excepcional, quero que saibas que sou grata pelo teu sentido de missão. És um apoio fundamental e hoje relembro todos os sucessos e só depois, as angústias, que partilhamos na sede. Nunca baixaste os braços quando o momento era de arregaçar as mangas. Ao João Fonseca: Por seu turno, o meu braço esquerdo e companheiro desde a primeira hora. Quero que saibas que sou profundamente grata pela tua dedicação, pelas tuas ideias e contributos fervorosos, pela atenção aos detalhes que marcam a diferença e pela tua capacidade de trabalho. Hoje é dia de celebrar os grandes sucessos do gabinete de comunicação da FAP que profissionalmente abraçaste sem medo. Ao Diogo Pinto: pela tua disponibilidade imediata e por saber que posso sempre contar contigo, seja qual for a função, a qualquer hora do dia e a qualquer dia da semana, sempre com um sorriso na cara. À Maria Inês: por se fazer acompanhar da alegria contagiante de que uma equipa precisa, pelo conforto e apoio na hora de execução das atividades.

Aos 8 magníficos. A todos eles, peço uma salva de palmas.

Agora, à equipa que comigo hoje inicia funções. Para além dos que renovam o compromisso, ao Cristiano, ao Francisco, à Margarida e ao Bruno. A equipa que escolhi e em quem confio. Partilho com vocês esta missão que terá que ser pautada pela excelência e pelo rigor, dignificando a FAP enquanto estrutura com um papel charneira em tudo o que possa ter uma palavra a dizer. Sei que por mais avassaladoras que possam ser as circunstâncias, cada de um de vocês, tal como eu, acredita na possibilidade de um futuro melhor. Que saibam ser da FAP!

À AEFCNAUP pelo voto de confiança e porque tenho um profundo orgulho por ter sido esta a minha primeira e grande escola de cidadania.

Aos meus amigos e em especial, à minha amiga Lúcia. A lista de coisas pelas quais tenho que agradecer é demasiado extensa para caber neste discurso. Poupano a plateia, deixem-me apenas dizer um sentido obrigada!

Aos meus pais e irmão. À semelhança de tudo o que temos vivido, este caminho não seria possível de percorrer sem o vossa fonte inesgotável de amor, apoio e suporte. Sei que vos orgulho. Saibam que sou muito feliz.

Ser da FAP é uma forma de participação diária e cívica. O meu desafio diário será sempre o de encontrar solução para os problemas, sobretudo para os mais espinhosos, abraçando a inovação, transmitindo uma visão de propósito, compromisso e valores partilhados, sendo uma guerreira feliz nas batalhas a travar, para todos os que, a cada geração, partilham a viagem da vida, possam prestar um legado melhor aos passageiros seguintes.

É meu desejo, que daqui a um ano, vos possa contar não apenas como nos sentimos a ser da FAP, mas acima de tudo, contar-vos o que fizemos enquanto equipa e como acrescentámos valor, deixando mais do que aquilo que encontramos, num momento tão marcante para a construção do nosso futuro comum.

Ao terminar este discurso, espero ter-vos transmitido o que é a FAP, o que é ser da FAP, o que é viver a FAP. O repto que vos deixo é de que a sintam e vivam-na connosco, porque aqui somos todos Academia.

Obrigada pela vossa presença.

Viva à Federação Académica do Porto!

Viva à Academia do Porto!